

Bertholletia Excelsa¹

Julyanne Gonçalves de Arruda RICARDO²
Afrânio Esteves RIBEIRO³

Faculdade Martha Falcão, Manaus, AM

RESUMO

Esta imagem intitulada “Bertholletia Excelsa” é retirada de um ensaio autofotográfico denominado “Amazônia Mística”, realizado para construção de um portfólio acadêmico, na disciplina de Fotografia, tendo como objetivo despertar a curiosidade dos espectadores sobre determinados problemas Amazônicos. O conceito desse trabalho tem foco em relacionar a pintura corporal que é uma das formas de arte indígena e a arte com estética na fotografia, que compõem um arranjo visual dos elementos, resultando na construção de uma relação entre promoção e preservação do produto.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia Artística; Pintura Corporal; Castanhas da Amazônia; Promoção e Preservação;

1. INTRODUÇÃO

Estudando a história da arte, podemos observar que a necessidade de retratar aquilo que vemos, não é uma vontade atual, tem sido encontrada desde o período Paleolítico Superior, de onde se encontram os primeiros sinais de desenhos, “mas é verdade também que tanto a pintura quanto o desenho ou a gravura, não conseguiam satisfazer a vontade de muitos artistas de retratar o mundo com o maior realismo possível”. (HARREL, 2002, p.1)

Com o surgimento do processo fotográfico na primeira metade do século XIX e sua representação fiel das imagens, surgiu a rejeição dos artistas “a ponto de vários pintores figurativos, como Dellaroché, exclamarem em desespero: “A pintura morreu”” (REIMERINK, 2001, p.4). Como sabemos, a pintura está viva, retomando e recriando seu espaço na sociedade.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia Artística.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: july.g.arruda@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Especialista em Marketing do Varejo e Empresarial e Graduado em Fotografia. E-mail: jomeri@jomeri.com.br

O que antigamente nos era apresentado como especificamente autorretrato, se desenvolveu e no decorrer dos anos e estudos das culturas foi compreendido que além de representação pessoal, a pintura e a fotografia são utilizadas como meio de expressão, reflexão e transmissão de mensagens, formas/conteúdos, geradas como a soma da necessidade de comunicação do ser humano.

A partir daí, essas artes adquirem suas linguagens específicas e “é graças a curiosidade, à observação minuciosa e uma certa engenhosidade no olhar que se chega à percepção de imagens significativas.”(LOUREIRO, 2008, p.1).

Imagens estas, que são utilizadas para inúmeras finalidades e criam nos dias de hoje informação visual, ampliando-se tanto para publicidade comercial, utilizada para os fins promocionais, como também para preservação de memória, como em fotografia de arte, onde adquirem uma identidade histórica.

Pensando nessa relação entre promoção e preservação, o autorretrato, a Castanha da Amazônia e a pintura corporal, foram criteriosamente escolhidos como os elementos principais na produção, consistindo em relacionar visualmente elementos com contexto histórico e uma carga subjetiva, potencializando a arte como instrumento de transformação social, aproveitando-se das mídias para que possibilitem a divulgação e o atrativo ao conteúdo ideológico, comercial e estético do produto.

2. OBJETIVO

O objetivo principal da realização do ensaio se resume em despertar a curiosidade dos espectadores sobre determinados problemas Amazônicos.

O propósito da realização do portfólio foi constituído em levar ao autor o conhecimento da fotografia como meio autônomo de comunicação, procurando também oferecer uma visão profissional do mercado.

Aplicando as técnicas aprendidas sobre a interpretação do processo da linguagem fotográfica, a fotografia como arte e discutindo também as possibilidades da fotografia como processo técnico e estético da fixação da realidade, cedendo liberdade ao autor para que resulte assim, em fotografias cheias de técnicas com toques de inovação, fugindo das regras, sem apego ao que já é conhecido, derramando emoções e expressões próprias na imagem, criando algo além do convencional que transmita uma mensagem através de seus detalhes.

3. JUSTIFICATIVA

O autorretrato é um gênero herdado da pintura, que era antigamente definida como uma opção de perpetuação da própria imagem. Com a evolução fotográfica essa técnica veio se desenvolvendo e hoje podemos afirmar que “a fotografia contemporânea, tal como a pintura, tem na sua essência a criação de metáforas, de conotações, de analogias diversas, conseguindo converter a objetividade em subjetividade”. (TAVARES, 2009, p.13).

A pintura corporal foi de grande importância para a produção fotográfica por ter sua origem indígena, onde os corpos são pintados com tinturas extraídas das plantas, como a forma de expressão artística mais intensa entre os índios, trazendo assim ao trabalho, um sentido único de total envolvimento com a obra.

Como uma forma de representar o que é fotografia artística podemos citar alguns exemplos como: fotograma, nu artístico, stop motion, light painting e fotomontagem. Sabemos que uma das características mais fáceis de identifica-las é a maneira não convencional como são criadas, colocando particularidades de cada autor na imagem, ressaltando que a fotografia possui uma linguagem própria, que traz uma mensagem individual a cada observador e é nesse processo de decodificação da mensagem que se recriam diversas interpretações em função da forma com que nos aproximamos da obra.

A recepção da imagem subtende os mecanismos internos do processo de construção da interpretação, processo este que se funda na evidência fotográfica e que é elaborado no imaginário dos receptores, em conformidade com seus repertórios pessoais culturais, seus conhecimentos, suas concepções ideológicas/estéticas, suas convicções morais, éticas, religiosas, seus interesses econômicos, profissionais, seus mitos. (KOSSOY, 1999, p.44)

A mensagem a ser passada pela fotografia realizada neste ensaio tem como foco principal despertar os receptores a respeito desse problema que tem atingindo a floresta diretamente, que se trata do desmatamento. A castanha da Amazônia tem uma importância cultural, social e econômica muito grande na região e hoje em dia tem sido ameaçada de extinção, pois milhares de castanheiras vêm sendo derrubadas para exploração da sua madeira que é extremamente valiosa. A sensibilização oferecida pela arte é destacada por FISCHER:

A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. *A arte, ela própria, é uma realidade social.* A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social (1983 p. 56).

Precisamos ficar mais atentos a nossa floresta, pois se trata de um problema extenso, representado aqui pela extinção das castanheiras que precisam de um ambiente intocado para sua reprodução que é delicada e o amadurecimento de seu fruto requer um tempo específico de 12 a 18 meses para germinar. Precisamos despertar nosso consciente ecológico e social para criar e sustentar formas de ajudar a conservar as castanheiras e muitas outras espécies de árvores ameaçadas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio se tratou de uma temática de autorretratos, que se refere a uma técnica requer domínio fotográfico, onde é preciso conhecimentos específicos quanto à iluminação, equipamentos, poses desejadas, foco, agilidade e postura. A produção da autofotografia foi escolhida em forma de um desafio de aprendizagem.

Para realização da produção proposta, foram utilizados métodos para criar uma atmosfera dramática, aumentando o contraste entre as partes iluminadas e as de sombra, onde foi procurado utilizar-se da técnica “Rembrandt” também conhecida, como iluminação “Velhos Mestres” dando ao retrato um efeito mais emocional e misterioso.

A fotografia foi capturada em plano americano, que se refere ao tipo de enquadramento onde o modelo/objeto aparece dos joelhos para cima. Facilitando a visualização na nossa imagem, que se caracteriza de movimento, apresentando a cena de forma não estática.

Todo o editorial foi realizado pela aluna Julyanne Arruda, com o título “Amazônia Mística”, no estúdio de fotografia da Faculdade Martha Falcão, em Manaus, 13 de Junho de 2012 às 23h29min.

Com luz controlada em estúdio, foi realizado um esquema onde utilizaram-se três pontos de luz, uma luz principal e duas secundárias, flashes com luz de ponto e tocha de disparo, contendo um octobox lateral e um strip light como luz principal, utilizando um fotômetro de mão para definição da abertura do diafragma.

Para obter melhores resultados na fotografia, é aconselhado que se utilizasse a regra dos terços, que consiste em dividir a fotografia em 9 quadros, traçando no quadro fotográfico duas linhas verticais e horizontais, posicionando assim, a foto em um dos “pontos de ouro” que se encontram localizados próximos ou nas intersecções entre as linhas imaginárias, porém nessa produção, optou-se por colocar o objeto no quadrante central, posicionando-o bem no centro dos terços, correndo o risco de perder a dinâmica e o equilíbrio da imagem, já que não se encontra exatamente em um dos pontos de ouro.

A técnica utilizada foi a digital, com uma câmera D700 Nikon, posta no tripé, timer acionado, com lente objetiva Sigma 70x200mm, produzida em ISO 200, f/16, 1/200s, DSC_006 no formato RAW, que é uma denominação genérica de formatos de arquivos de imagens digitais que contém a totalidade dos dados da imagem tal como captada pelo sensor da câmera, sendo finalizada com manipulação no programa de edição de fotos digitais *Adobe Photoshop Lightroom 4*.

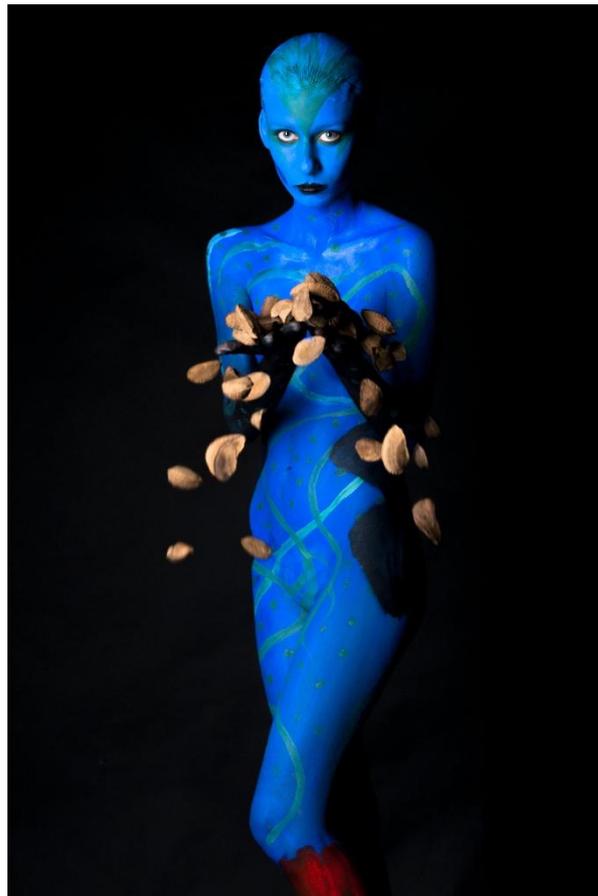


Figura 1. “Bertholletia Excelsa” Imagem finalizada.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de realização desse ensaio se iniciou com o desafio de desenvolver a capacidade de interpretação visual, apoiado na concepção de que a imagem é uma arte silenciosa que deve testemunhar a qualidade do ver de cada um.

A partir daí, se iniciaram levantamentos e estudos sobre os objetos, detalhes, características e técnicas desejados que fossem aplicados à imagem, onde surgiu a proposta de mesclar as duas artes expressivas: a pintura e a autofotografia, escolhendo também, a partir de um estudo sobre a extinção da Castanha da Amazônia viu-se que ela poderia ser um objeto importante na mensagem a ser escrita com a luz.

Inicializamos com a pintura corporal da modelo que se utilizou somente de tapa-sexo para realizar o trabalho. Logo após, demos início aos primeiros flashes, que se trataram integralmente de autorretratos, onde uma grande dificuldade foi encontrada, as poses, pois pelo fato de você não estar se vendo e a agilidade em executá-las foram necessárias inúmeras tentativas para que se alcançassem alguns dos resultados propostos.

Foram necessárias longas horas de esforço e dedicação para que o trabalho de relação entre os detalhes da sensibilidade, expressão e emoção ultrapassassem o conhecimento convencional, trazendo uma forma de reflexão recriada de acordo com o olhar despreendido do que nos é conhecido.

6. CONSIDERAÇÕES

Os ensinamentos das técnicas e conceitos ministrados foram absorvidos através da prática como um rico e diversificado processo em permanente evolução, de maneira que se permitiu alcançar o objetivo proposto de resultar em uma obra com toques de inovação e expressões próprias, criando algo além do convencional que transmite uma mensagem através de seus detalhes nas mais diversas maneiras em que pode ser interpretada.

Sabe-se que o uso da fotografia como método de comunicação pode ser utilizado para favorecer diversos aspectos, entre eles, os artísticos, socioculturais e comerciais,

essa imagem vem resultando dessa construção de uma relação entre a promoção e preservação do produto.

Por mais que o ato de fotografar seja crucial para o resultado final, nada substitui seu objetivo, imaginação e a experimentação. Tarefa difícil que se caracterizou por direcionar os observadores a contemplá-lo e julgá-lo, convertendo e enriquecendo o seu próprio meio, buscando a sensibilização artística e pessoal de seu público. “Em um primeiro momento, a Fotografia, para surpreender, fotografa o notável; mas logo, por uma inversão conhecida, ela decreta notável aquilo que ela fotografa”. (BARTHES 1984, p.57).

No mais, essa imagem tem como resultado diversas formas de atuação, pode ter utilidade como o despertar da atenção sobre os problemas do desmatamento, na influência da preocupação de preservação, na promoção do produto da Amazônia, em exposições reflexivas como forma de impacto pessoal, como também na divulgação e preservação da forma artística de expressão através da pintura corporal, além de outras inúmeras interpretações que serão encontradas pelo caminho da divulgação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia.** Tradução de Júlio Castañon Guimarães – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

HARREL, W.M. Thomaz (2002) **Da pintura rupestre à fotografia. Manual de Fotografia.** Disponível em:

<<http://www.tharrell.prof.ufu.br/pdfs/A%20Fotografia%20Cap.%20I.pdf>>.

Consultado em 15 de Março de 2013.

KOSSOY, Bóris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

LOUREIRO, Clóvis (2008) **A Linguagem da fotografia. Fotografia Contemporânea.**

Disponível em: <<http://www.fotografiacontemporanea.com.br/artigo.php?id=24>>.

Consultado em 15 de Março de 2013.

REIMERINK, Rudolf K. **A História da Fotografia** (Date Posted: Jun, 14, 2001) Publicação H-2/01 - R&RR - Produzido para a Kodak Brasileira Com. e Ind. Ltda. Por Rudolf K. Reimerink - 2/2001 - os olhos do mundo.

TAVARES, A. L. M. **A fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea.**

Revista Sapiens: História, Patrimônio e Arqueologia. Nº1 (Julho 2009), p. 123.

Disponível em:

<http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/numero1/A_fotografia_artistica.pdf>

Consultado em 15 de Março de 2013.